

## Crónica de um desinvestimento anunciado...

### PROFESSOR CONTRATADO

A história que vou contar não é original, mas infelizmente não perdeu actualidade. Ao que tudo indica repetir-se-á para muitos e muitos professores, por muitos e muitos anos... Dada a proximidade do concurso de professores, apeteceu-me partilhá-la, para que não caia no esquecimento.

Era uma vez um professor, daqueles que, para o bem e para o mal, podem leccionar ao 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico. Até aqui tem sido dos únicos colegas de turma que se tem conseguido manter a leccionar Educação Física, mas todos os anos, por esta altura, coloca-se a mesma pergunta: **e agora professor?** *Concorrer a nível nacional afastando-se da família? Um filho de dois anos pesa na decisão! Vincular ao 1º Ciclo sem qualquer motivação e sem que se sinta preparado, mesmo que formalmente habilitado? Arriscar a fase das contratações prolongando indefinidamente uma situação precária e provisória? Parece que este ano foram estes os candidatos que ficaram mais perto de casa! Desistir do ensino? É sempre uma opção!*

O ano passado não ficou no Quadro de Zona Pedagógica por um dia. *Ficava a cinco horas de casa, mas pelo menos ganhava um vínculo! E o filho? E a mulher? E os filhos que gostaria de ter e que, entre outros projectos, adia ano após ano?*

Acabou por ficar a 116 quilómetros de casa. *Podia ser pior! Pelo menos ficara colocado, e no 2º Ciclo! A auto-estrada encurta a distância e... afinal podia ir e vir todos os dias! Ia gastar um dinheirão, mas apesar de tudo compensava!*

Quando se dirigiu à escola ficou bem impressionado. Pelo menos foi bem recebido! Mas havia um pequeno problema: tinha sido colocado num lugar que não existia! **E agora professor?**

Por sorte, a escola tinha sido constituída agrupamento e propôs-lhe que desse apoio às escolas do 1º ciclo. *Lá estava ele no 1º Ciclo, mas pelo menos ia ensinar Educação Física!* O problema é que a proposta teria de ser aprovada pelo DGAE, que entretanto tentava resolver inúmeras situações semelhantes. Seguiram-se mais algumas semanas de angústia, agravadas pelo conhecimento de colegas que haviam sido colocados em horários incompletos perto de casa, tendo-lhes sido completados de imediato; suavizadas pelo conhecimento de vagas que ficaram por preencher bem perto de casa.

Como sempre acontece, os boatos começam a circular, as informações contradizem-se e o veredicto tarda em chegar! Cansado de esperar, resolveu ir ao DGAE onde lhe alimentaram a esperança de vir a ser reconduzido para os lugares existentes na sua área de residência. Dias depois, vem deferida a proposta feita pela escola. Pelo menos a situação estava resolvida **E agora professor?**

Gasta quase o seu salário em 232 quilómetros diários, portagens, fora a alimentação e o desgaste do carro. Anda de escola em escola, com o seu próprio carro. Dá uma hora por semana de Educação Física a cada turma do 1º Ciclo e do Pré-escolar. Dá aulas em espaços improvisados (o mais curioso é um Ateneu, onde os habitantes assistem às suas aulas enquanto tomam café), improvisa materiais e actividades sem grande expectativa de que venham a dar frutos. **E agora professor?**

*Que motivações para continuar a ser professor? A de estar a comprar? tempo de serviço e a de proporcionar alguma actividade física àquelas crianças que mal conhece! Pelo menos dorme em casa!*

Não posso deixar de pensar em Huberman e na sua análise do ciclo de vida profissional dos professores (1). Haverá melhor exemplo de como o prolongamento da fase exploratória pode levar ao questionamento e ao desinvestimento amargo e precoce?

Entretanto, novos concursos se avizinham, desta vez com a agravante de não se conhecerem ainda os moldes em que decorrerão. **E agora professor?** Diz-se muita coisa, como sempre! Certezas, apenas a de que neste ano lectivo houve muitas falhas! A grande dúvida, a de saber se as alterações previstas sobreviverão aos problemas que a pequena amostra de alterações nos trouxe.

(1) HUBERMAN, Michael (1992), 'O Ciclo de vida Profissional dos Professores?' in António Nóvoa (Org.), *Vidas de Professores*, Porto: Porto Editora.